



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 92 - 09/MAR-2011

Educação Ambiental nas nossas coisas

Berenice Gehlen Adams

Tem um vídeo bem legal, na Internet, sobre a história das coisas, muito didático e interessante, principalmente para a Educação Ambiental. Quem ainda não o assistiu, eu indico. Para encontrar o endereço deste vídeo basta colocar as palavras “história das coisas” em algum buscador da Internet.

Esse vídeo não é novo, mas inspirei-me nele para sugerir uma reflexão sobre as histórias das nossas coisas, nossos objetos, nossos utensílios, e veremos que temos um mundo dentro de casa.

Se pegarmos, por exemplo, apenas três objetos e verificarmos suas procedências e a história de cada um, constatamos que estes envolveram centenas ou possivelmente milhares de pessoas, de diferentes lugares do planeta, para que chegassem em nossas mãos.

Escolhi fazer esta reflexão com uma pedra chamada obsidiana, que ornamenta minha escrivania. Não vou pegar três objetos para não me alongar. Essa pedra foi adquirida em uma loja no centro da cidade. Sem saber a procedência exata, busco referências sobre ela na Internet e descubro que esta pedra se forma a partir da lava vulcânica. Por apresentar pontilhados claros, isto indica ser proveniente dos USA:

“Nos Estados Unidos, em Utah, ocorre uma bela obsidiana preta com porções claras de cristobalita. Ela é facilmente encontrada no mercado brasileiro, onde é chamada de obsidiana floco-de-neve e obsidiana nevada”.

Agora olho para a minha pedra sabendo muito mais coisas do que sabia antes, sobre obsidianas. Fica, então, a sugestão para que vocês também aprendam as lições que seus objetos podem lhes oferecer.

A história das pedras e do vaso

Autor desconhecido



Um professor de ciências de um colégio queria demonstrar um conceito aos seus alunos. Ele pegou um vaso de boca larga e colocou algumas pedras dentro. Então perguntou a classe: Está cheio?

Unanimemente responderam: sim!

O professor então pegou um balde de pedregulhos e virou dentro do vaso.

Os pequenos pedregulhos se alojaram nos espaços entre as rochas grandes.

Então, perguntou aos alunos e agora, está cheio?

Desta vez alguns estavam hesitantes, mas a maioria respondeu: sim!

O professor então levantou uma lata de areia e começou a derramar a areia dentro do vaso. A areia preencheu os espaços entre os pedregulhos.

Pela terceira vez, o professor perguntou: Então, está cheio?

Agora, a maioria dos alunos estava receosa, mas novamente muitos responderam: sim!

O professor então mandou buscar um jarro de água e jogou-a dentro do vaso. A água saturou a areia. Neste ponto, o professor perguntou para a classe:

- Qual o objetivo da demonstração?

Um jovem e brilhante aluno levantou a mão e respondeu: Não importa quanto a “agenda” da vida esteja cheia, sempre conseguirá “espremer” dentro de mais coisas!

- Não, respondeu o professor, o ponto é o seguinte: A menos que você não coloque as pedras grandes em primeiro lugar dentro do vaso, nunca mais as conseguirá colocar lá dentro. As pedras grandes são as coisas importantes da sua vida: sua família, seus amigos, seu crescimento pessoal e profissional. Se você preencher sua vida somente com coisas pequenas como demonstrei com os pedregulhos, com a areia e água, as coisas realmente importantes, nunca terão tempo nem espaço em sua vida.

Quando estiver incomodado com a falta de tempo para fazer suas coisas lembre-se da história sobre as pedras e o vaso.



Para sonhar:

Das Pedras

Ajuntei todas as pedras
que vieram sobre mim.
Levantei uma escada muito alta
e no alto subi.
Teci um tapete floreado
e no sonho me perdi.

Uma estrada,
um leito,
uma casa,
um companheiro.

Tudo de pedra.

Entre pedras
cresceu a minha poesia.
Minha vida...
Quebrando pedras
e plantando flores.

Entre pedras que me esmagavam
Levantei a pedra rude
dos meus versos.

Cora Coralina

Influência das pedras na vida humana

Desde o começo da história do homem vemos sua relação com as pedras, são os materiais de construção mais antigos, tanto as pedras como a madeira puderam ser empregadas praticamente sem alteração do seu estado natural. Como a madeira foi destruída e a pedra conservada, a ciência denominou aquela época quaternária de “Idade da Pedra”.

O uso da pedra se intensificou e diversificou, sendo empregada em canais, túneis, pontes, palácios, igrejas e edifícios públicos.

Posteriormente, na Idade Média, encontram-se em todos os países europeus obras clássicas construídas em pedra, como por exemplo: O Mosteiro de Santa Maria de Vitoria, O Louve e a Notre-Dame de Paris e o Escorial.

Com aparecimento da construção metálica e o desenvolvimento do concreto armado, a pedra, como material estrutural, sofreu forte impacto. Diante da situação, a pedra de construção passou a ter seu campo de aplicação bem definido e limitado: muros de arrimo, fundação pouco profundas, blocos para pavimentação descontínua (...)

Em decorrência de sua alta durabilidade e qualidade, o material voltou a ocupar importante papel nas construções, revestindo outros materiais menos nobre para dar a impressão do uso da pedra em forma maciça, com grandes efeitos arquitetônicos pela, textura e belíssimo aspecto.

É, entretanto, como parte integrante dos concretos de cimento e asfálticos, revestimentos de pisos e paredes, construções de muros, fontes e cascatas que o material ocupa, novamente, a primeira linha em importância, dentre os materiais de construção.

O fato é que as pedras são duras e resistentes a destruição provocada pelo tempo, detalhe fundamental que cerca a história das pedras na cultura e na vida de toda a raça humana.

Fonte: <http://www.pedrasdepirenopolis.com.br>

Sugestão de Atividade

Bere Adams

Trabalhando a sensibilidade através das pedras
(Atividade com crianças pequenas)



Objetivo:

Desenvolver a percepção sensorial.

Desenvolvimento:

- Dê uma pedra para cada criança. Deixe que elas explorem bem a sua pedra, examinando-a por alguns minutos.

- Em seguida, pergunte se elas sabem de onde vem aquela pedra. Incentive para que falem livremente, percebendo como cada uma imagina de onde aquela pedra vem. Em seguida, faça várias perguntas cujas respostas variem entre “Sim!”, “Não!” ou optem, por exemplo: “Essa pedra é dura ou mole? É fria ou quente? É algo que podemos comer? É lisa ou áspera? É colorida?”

- Após explorar os sentidos através das perguntas, convide-os a fazer uma atividade artística utilizando a pedra.

- Distribua uma folha para desenho e solicite que desenhem o perfil da pedra na folha, várias vezes, até preenchê-la completamente.

- A seguir, convide-os a pintar os desenhos utilizando diferentes cores. Enquanto as crianças pintam você pode contar a história da “Sopa de Pedras”, disponível na Internet.

Fechamento: Quando terminarem, faça uma exposição dos desenhos, comentando cada um deles.

**“Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...”
(Fernando Pessoa)**

Revista de Educação Ambiental
on-line:
www.revistaeea.org

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br